

EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: CONTEXTO, INICIATIVA E MUSICA BRASILEIRA

Álvaro Araujo dos Santos Filho
Maestroaraujo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ação pedagógica, devido ao seu caráter intencional, torna a educação uma atividade que investiga, orienta, investe, define princípios e formas de atuação dando sentido à forma de educar. Mundialmente disseminada, a Educação à Distância (EAD) ainda é pouco discutida no Brasil.

Já no século XVII, o filósofo das luzes, o suíço Jean Jaques Rousseau defendia uma nova concepção de educação onde o papel do aluno ativo era ressaltado na interação com o professor, tornou-se o precursor do que viria a chamar-se mais tarde de escola nova, que no Brasil inspirou um movimento liderado por Anísio Teixeira, ao colocar a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação. Também a médica e pesquisadora italiana Maria Montessori que desprezava as salas de aula tradicionais dando ênfase a pesquisa em bibliotecas (e, hoje na internet) diz que:

“a tarefa do professor é preparar motivações para atividades culturais, num ambiente previamente organizado, e depois se abster de interferir”

Foi à escola nova que nas primeiras décadas do Século 20 insurgiu-se contra o ensino tradicionalista, centrado no professor e na cultura enciclopédica onde o aluno era um depositário de informações, propondo em seu lugar uma escola democrática e ativa em torno do aluno.

O educador francês Célestin Freinet (1896-1966) somou ao ideário dos escola novistas uma visão marxista e popular tanto da organização da rede de ensino

como de aprendizado em si. A pedagogia de Freinet fundamenta-se em quatro pilares: a cooperação, para construir o conhecimento unitariamente, a comunicação, para formalizá-lo, transmiti-lo e divulgá-lo, a documentação, para registro diário dos fatos históricos e a afetividade como vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento. Com intenção de propor uma reforma geral no ensino francês, Freinet reuniu suas experiências didáticas num sistema que denominou Escola Moderna. Entre as principais técnicas de Freinet está a imprensa na escola que procurou eliminar a distância entre professores e alunos e trazer o cotidiano para dentro da sala de aula, a correspondência entre as escolas, proporcionando a troca de experiências fazendo que os alunos não apenas escrevessem suas experiências, mas fossem lidos. Freinet implanta (antecipando em décadas) o embrião do ensino a distância transpondo barreiras físicas e filosóficas.

Concebida na Europa, a EAD, tinha por objetivo acabar com a problemática da concentração acadêmica em grandes centros, o que impossibilitava o acesso por uma porcentagem considerável da população ao ensino superior. Sendo o Brasil um país de dimensões continentais, a EAD, ao ser trazida, defronta-se inicialmente com este grande desafio, e vem promover além da inclusão social, a descentralização do ensino superior, tanto de maneira geográfica como intelectual, democratizando o conhecimento, criando oportunidades educacionais para todos.

O debate acerca da modalidade, aplicada à área musical, aborda questões sobre novas formas de disseminação do curso superior em Música, a lacuna deixada pela interação professor – aluno inerente ao processo educacional presencial, a inserção de um repertório composto também por músicas brasileiras, os meios (paginas na Internet, softwares, captação e edição de imagens e áudio) e o investimento na área da educação e especificamente da EAD que no Brasil, apesar de muito rico musicalmente, é escasso.

Neste texto, abordaremos pontos positivos e pontos a serem melhorados na elaboração dos cursos à distância salientando iniciativas que não lograram o êxito esperado, bem como iniciativas que obtiveram sucesso na EAD na educação geral e, especificamente na educação musical. Ressalta a pequena produção de pesquisas na área da educação musical e conseqüente escassez de bibliografia específica na EAD e agrega sugestões e temas a serem discutidos no intuito de viabilizar de maneira qualitativa a consolidação dessa inovadora modalidade de ensino.

DESENVOLVIMENTO

O processo de educação formal musical tem a intenção de uma ação sistemática organizada, que está diretamente ligada à interação aluno-professor que exploram seus potenciais, e durante essa ação e reflexão constroem uma base de conhecimentos centrada na música. Porém aponta para o futuro uma nova concepção educacional de qualidade do brasileiro.

Na educação formal presencial, uma priorização da interação entre as pessoas permite a construção do conhecimento por todos, mesmo utilizando-se de diferentes meios, quem realiza a mediação pedagógica é o professor. Na educação à distância, por não haver a presença física do professor, suprem essa ausência os meios impressos, mecânicos, eletrônicos e digitais, podendo contar ainda com a mediação presencial ou a distância do professor.

Segundo a Doutora Cássia Virginia de Souza, em seu texto acerca do tema, a importância do contato direto entre professor e aluno não pode deixar de ser ressaltada:

“Na educação formal presencial, mesmo havendo uma abordagem que prioriza a interação entre as pessoas favorecendo o conhecimento construído por todos, mesmo se utilizando de diferentes meios (quaisquer suportes que permitam a sua utilização para realizar o processo educacional), quem realiza a mediação pedagógica principal é professor. Na educação a distancia, por não haver a presença habitual e física do professor são os meios impressos, mecânicos, eletrônicos ou digitais, que assumem este papel, podendo contar com a mediação presencial ou a distancia do professor dependendo da situação educacional em questão.

A maior diferença entre a educação com a presença do professor (presencial) e a educação a distancia, talvez, esteja na modificação do processo de ensino. “Este processo, em ambas as modalidades, tem adquirido formas diferentes de ser concebido, e, portanto de ser colocado em prática, ganhando mais abertura para o desenvolvimento do aluno a partir de uma postura menos diretiva do professor.”

A flexibilidade dos processos de ensino e aprendizagem, entre professores e alunos obtida ao se defrontarem via meios tecnológicos, permite que limites de espaço e tempo sejam superados e problemas estruturais e de organização curricular sejam resolvidos. Dentre as vantagens da educação à distância, podemos destacar a permanência dos indivíduos envolvidos no processo em seus locais de origem, dando continuidade aos estudos sem a interrupção de viajar para centros acadêmicos. Um especialista pode estar em qualquer local do mundo, ministrando aulas, enquanto seus alunos estão distribuídos em outras regiões, contribuindo com as particularidades daquela área sobre um mesmo tema, e imediatamente aplicando os conhecimentos adquiridos em suas práticas diárias. A educação musical à distância, está em um período pleno de descobertas e avanços, tem neste ponto uma oportunidade para estabelecer novas experiências: um curso pode contar com professores de várias regiões, e assim os estudantes podem ter acesso a especialistas da música de diversos países, tendo contato direto com a fonte de ritmos, melodias e harmonias de diferentes estilos musicais.

O universo sonoro é bastante amplo, e o estudo musical envolve diversos conteúdos, portanto, cada um deles deve ser particularmente analisado, pois o procedimento para o ensino dos mesmos implica em ferramentas específicas para serem trabalhadas na EAD. Determinados conteúdos do conhecimento musical, podem utilizar-se das ferramentas já existentes nos programas de educação a distância geral, principalmente quando tratamos de disciplinas teóricas.

Daniel Ghon, na sua pesquisa de doutorado com a pretensão de estruturar um programa de Educação Musical a Distância em Música, estabelece em três diferentes níveis as temáticas musicais:

“O nível teórico lida com assuntos que podem ser estudados apenas com o texto escrito, como a história da música. Exemplos sonoros são complementos importantes mas não indispensáveis nesse caso, pois é possível estudar a biografia de um compositor sem conhecer sua obra. Já o nível sensorial obrigatoriamente necessita, além da palavra escrita, de elementos sonoros para ser trabalhado. A apreciação e a percepção musical (rítmica, melódica e harmônica) são exemplos de tópicos deste nível, pois estão relacionados com os sentidos do aprendiz. Finalmente, o estudo do nível experimental requer a escrita, o som e também a imagem, como nos processos de ensino e aprendizagem da prática performática de instrumentos musicais.”

Através das novidades tecnológicas um curso de EAD pode proporcionar diversas experiências entre professores e alunos. Um aspecto de elevada importância é a inclusão da música brasileira no repertório para o programa de Educação a Distância. Ao longo da história diversos educadores tem defendido o uso do cotidiano nas salas de aulas, porém a Educação Acadêmica tem nos apresentado um repertório predominantemente Europeu. É verdade que estudantes de música precisam conhecer o mais variados universos sonoros, contudo, com adversidade de instrumentos, ritmos e estilos musicais que a música brasileira possui, que é herança dessa miscigenação racial a nossa música com certeza irá contribuir para o engrandecimento não só da Educação a Distância mas também da Educação Formal. A influência da Bossa-Nova e do samba sobre o Jazz Americano e do Jazz sobre a nossa música, proporcionou uma abertura que tornou conhecida em diversos países a nossa música, e a mesma hoje é objeto de estudo em diversas universidades de outros países. Portanto se a música brasileira tem bastante a oferecer ao mundo, por outro lado o mundo também possui uma grande diversidade musical a nos oferecer.

Outro ponto a ser abordado é a autodisciplina e a responsabilidade perante o curso que deverá ser desenvolvida pelo aluno do EAD tendo em vista a necessidade que o mesmo terá de buscar informações em vídeos, livros, revistas, publicações e internet e recursos outros que a modernidade tecnológica nos oferece, seguindo uma orientação que estabeleça metas para regular o seu aprendizado.

INICIATIVAS

À exemplo da implementação de projetos de ensino à distância com êxito no estado de Sergipe temos a instalação do programa “*Amigos do futuro*”, na cidade de Laranjeiras, ano de 2004, numa parceria entre a Prefeitura local e o Instituto Aliança que teve por objetivo formar produtores culturais entre os membros da comunidade local. O programa foi aplicado através de aulas de vídeo e dividido em módulos, além de contar com monitores treinados por professores do Instituto Aliança em aulas

presenciais. O programa obteve um relativo sucesso na formação dos produtores culturais que encontram o seu maior desafio para efetivação dos seus objetivos na captação de recursos junto a empresas.

Na música, poucos projetos foram implantados aplicando o sistema à distância, alguns destes inclusive sem sucesso. A avaliação dos pontos que deixaram a desejar nesses projetos possivelmente signifique avanço, melhoria e fixação da EAD enquanto meio pedagógico. A Dra. Cássia de Souza traz um exemplo que não obteve os resultados esperados, porém serviu para contribuir na estimativa da aplicabilidade desse tipo de projeto.

“O curso promovido pela Universidade de Brasília - UNB, segundo Nunes (2001) foi uma grande iniciativa quando esta pretendia ser a Universidade Aberta do Brasil, apresentando trabalhos e materiais, de diversas áreas (inclusive de música), da Open University inglesa traduzidos para a população brasileira. Para o autor, o curso não obteve sucesso na época porque seu discurso de substituição da educação presencial pela educação à distância, envolvido numa tentativa de resolver os problemas políticos, foi mal administrado, conduzindo a vários conflitos entre produção e corpo discente. Hoje, a UNB concebe outra forma para a educação à distância, mas não se tem notícias de propostas de ensino na área de música.”

Entre os anos de 2000 e 2003, foi implantado na cidade de Cajazeiras, Bahia, um curso de música à distancia que contou com a participação da diretoria e músicos da Filarmônica Minerva onde as práticas de ensino se davam na sede da própria banda. No ano seguinte, foi realizada uma pesquisa sobre o desempenho do curso, sua aplicação e avaliação, dentre os pontos de destaque constatados nesta pesquisa que servem como pontos reflexivos acerca do tema, podemos citar: o curso deve ser do interesse dos alunos, ser totalmente gratuito e acessível a todos, voltado para o aperfeiçoamento e não para a profissionalização e buscar manter suas tradições. (Cássia de Souza, *cit. por* CAJAZEIRA e OLIVEIRA, pg. 388)

A mais recente iniciativa da EAD na área musical no ensino superior foi implementada em 2006 pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul num convênio com mais seis universidades federais brasileiras. O projeto é um curso de licenciatura em música (UFRGS, 2006), na modalidade EAD para formação de professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental ou ensino

Médio, que não possuam licenciatura na disciplina em que estejam atuando. O curso oferecerá 850 vagas. Sendo este um projeto especial implantado e realizado em uma só oferta, todos os cursistas deverão iniciar e concluir a licenciatura em um período de nove meses. Esta Licenciatura em Música a Distância terá um modelo integrado à Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. O trabalho envolverá especialistas de diversas áreas do conhecimento, como professores de música, músicos, pedagogos, e profissionais de informática. O Centro de Artes e Educação Física (CAEF) da UFRGS estabelece a base para o desenvolvimento do projeto, pois este centro tem experiência em formação de professores. Este curso inédito de graduação terá um caráter também experimental, tanto pelo envolvimento e preparação dos meios (paginas na Internet, softwares de editoração de partituras, captação e edição de imagens e sons) e utilização de equipamentos (computadores, gravadores) como também, pela modalidade pedagógica. Este curso de Educação musical projeta-se como uma realização arrojada, inovadora e audaciosa, tornando todos os seus participantes, sujeitos de um grande sonho: o ideal de favorecer a uma parte do Brasil a possibilidade de acesso ao conhecimento musical formal, ainda restrito a poucos.

CONCLUSÃO

É certo que ainda existem alguns preconceitos quanto à educação a distância, justificando que a mesma pode não transmitir bem a técnica para execução dos instrumentos musicais, não oferece condições para a perfeita orientação das digitações e conseqüente correção de posições, expressões, nuances, principalmente particularidades rítmicas característica da música brasileira e não oferece suporte para a dissolução das dúvidas dos alunos individualmente.

Contudo, os críticos que desaprovam a Educação a distância, parecem desconsiderar a velocidade com que se dá o avanço tecnológico nos dias atuais. Hoje, a tecnologia nos permite interagir com diversas pessoas ao mesmo tempo com imagem e áudio estando em outra região através de vídeo conferência. Portanto, com o refinamento e aperfeiçoamento para a melhor utilização desses recursos esses desafios poderão ser debelados. Em que outra época um Maestro regeria uma orquestra ou outro

grupo musical, estando ambos em regiões distintas, através destes mecanismos? A EAD permite a participação de qualquer grupo de estudantes, e favorece aos adultos que desejam estudar mas estão impedidos de fazê-lo através da educação presencial. O que sempre foi considerado pedagógico e prioritário através da ação do professor, na EAD tem como elemento principal o aluno e ainda apresenta-se como uma possibilidade pedagógica não só de reprodução, mas de transformação, pois depende mais da ação do aluno que do professor. A educação a distância ultrapassa as vantagens práticas, pois representa uma forma igualitária e democrática de acesso ao conhecimento, e uma alternativa educacional para as pessoas que encaminham de forma diferente o seu processo de aprendizagem. Como afirma Neder:

“Pensar educação à distancia impõe que ultrapassemos a idéia de que ela seja apenas um meio, um modo, uma modalidade, um sistema. É preciso pensá-la, antes de tudo, como possibilidade de uma (re)significação da educação escolar
“(NEDER, *cit. por* OLIVEIRA e CAJAZEIRA, 2000 pg. 116).

A importância da igualdade de oportunidades educacionais para a população de um país e a liberdade de tempo e lugar para o próprio gerenciamento do estudante no seu processo de aprendizagem é oferecer a este povo cidadania, inclusão social e o domínio do conhecimento.

No Brasil, a EAD tem um caminho promissor, pois se trata de uma enorme população que é carente de educação, onde essa modalidade apresenta-se como uma alternativa para a democratização do conhecimento. Porém, faz-se necessário o aperfeiçoamento desse trabalho, um grande número de experiências nesse campo tem deixado a desejar. Entre as melhorias necessárias, podemos citar: a inclusão de instrutores excelentes, a criação de um sistema de distribuição regular, um suporte de ensino administrativo bem organizado, uma infra-estrutura apropriada para garantir que todas essas funções existam e trabalhem juntas para permitir o processo de aprendizagem, um aprimoramento nas transmissões do conhecimento de técnicas da

execução prática e da técnica de instrumentos musicais, sejam eles de sopro, percussão ou cordas.

REFERÊNCIAS

CAJAZEIRA, Regina e OLIVEIRA, Alda. EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL. Ed. P&A, 2007, Salvador, 422pg.

GOHN, Daniel. EDUCAÇÃO MUSICAL À DISTÂNCIA: TECNOLOGIA, VELOCIDADE E DESACELERAÇÃO. USP: São Paulo, 2006.

GOHN, Daniel. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: COMO DESENVOLVER A APRECIÇÃO MUSICAL? UFSC: São Paulo, 2005.